

## **CAPÍTULO 12**

### **BIBLIOTERAPIA E LIVROS SENSORIAIS COMO ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR**

**Walter Machado de Amorim.**

Graduado em Biblioteconomia, pelo Centro Universitario - CLARETIANO.  
Mestrando em Ciência da Educação - Ive Enber Christian University.  
Especialista em Psicopedagogia e Educação Especial - Faculdade do Iguaçú.

#### **RESUMO**

A educação inclusiva tem se consolidado como um princípio fundamental das políticas educacionais contemporâneas, buscando garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem significativa de todos os estudantes no ambiente escolar. Nesse contexto, torna-se necessário o desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem a diversidade de necessidades e estilos de aprendizagem presentes nas instituições de ensino. Entre as estratégias educacionais discutidas na literatura destaca-se a biblioterapia, compreendida como o uso da leitura e da literatura como recurso capaz de contribuir para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos indivíduos. Associada a recursos pedagógicos inovadores, como os livros sensoriais, essa prática pode ampliar as possibilidades de mediação da leitura no ambiente escolar. O presente estudo tem como objetivo discutir o uso dos livros sensoriais como estratégia de biblioterapia para a promoção de práticas educativas inclusivas no contexto escolar. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. Os resultados indicam que os livros sensoriais podem contribuir para o desenvolvimento da comunicação, da interação social e da participação dos estudantes nas atividades escolares, especialmente daqueles com Transtorno do Espectro Autista. Conclui-se que a utilização desses recursos pode favorecer a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, ampliando as possibilidades de mediação da leitura e de construção do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biblioterapia; Educação inclusiva; Livros sensoriais; Mediação da leitura; Inclusão escolar.

#### **INTRODUÇÃO**

A educação contemporânea tem enfrentado importantes desafios relacionados à construção de ambientes de aprendizagem capazes de atender à diversidade presente nas salas de aula. Nesse contexto, a educação inclusiva consolidou-se como um princípio orientador das políticas

educacionais, buscando assegurar o direito à educação para todos os estudantes, independentemente de suas características individuais ou necessidades educacionais específicas. De acordo com Maria Teresa Eglér Mantoan (2003), a educação inclusiva representa um movimento que visa transformar a escola em um espaço capaz de acolher e valorizar as diferenças, promovendo oportunidades equitativas de aprendizagem.

A inclusão escolar pressupõe não apenas o acesso dos estudantes às instituições de ensino, mas também a criação de condições pedagógicas que favoreçam sua participação ativa no processo de aprendizagem. Nesse sentido, torna-se fundamental que professores, bibliotecários e demais profissionais da educação desenvolvam estratégias pedagógicas capazes de atender às diferentes formas de aprendizagem presentes no ambiente escolar. Conforme destaca Romeu Kazumi Sassaki (1997), a construção de uma sociedade inclusiva exige mudanças estruturais nas instituições educacionais, garantindo que todos os indivíduos possam participar plenamente das atividades sociais e educativas.

Entre as práticas pedagógicas que vêm sendo discutidas no campo educacional destaca-se a biblioterapia. Essa abordagem utiliza a leitura e a literatura como instrumentos capazes de promover reflexão, expressão de sentimentos e desenvolvimento socioemocional. Segundo Ribeiro e Lück (2021), a biblioterapia pode contribuir significativamente para o desenvolvimento emocional e social dos indivíduos, permitindo que os leitores estabeleçam relações entre as narrativas literárias e suas próprias experiências.

Nesse cenário, os livros sensoriais apresentam-se como recursos pedagógicos que ampliam as possibilidades de mediação da leitura. Esses materiais são elaborados com diferentes elementos táteis, visuais e interativos que estimulam os sentidos e favorecem a participação ativa dos estudantes durante a leitura. A utilização de estímulos multissensoriais pode contribuir para tornar o processo de aprendizagem mais concreto e acessível, especialmente para estudantes que apresentam diferentes estilos de aprendizagem ou necessidades educacionais específicas, como aqueles diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista.

Dessa forma, a integração entre biblioterapia, mediação da leitura e utilização de livros sensoriais pode contribuir para o desenvolvimento de práticas educativas mais inclusivas, ampliando as possibilidades de participação dos estudantes nas atividades escolares e favorecendo experiências de aprendizagem mais significativas.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo discutir o uso dos livros sensoriais como estratégia de biblioterapia para a promoção de práticas educativas inclusivas no contexto escolar.

## **MEDIAÇÃO DA LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR**

A mediação da leitura desempenha um papel fundamental no processo de formação de leitores e na construção de experiências

significativas de aprendizagem. No contexto educacional, a mediação envolve a atuação de professores, bibliotecários e outros profissionais da educação na promoção de práticas que incentivem o contato dos estudantes com diferentes textos e narrativas. De acordo com Rildo Cosson (2014), a mediação da leitura constitui um processo pedagógico essencial para o desenvolvimento do letramento literário, pois possibilita que o leitor estabeleça relações críticas e reflexivas com os textos.

Segundo diversos estudos na área da educação e da biblioteconomia, a mediação da leitura não se limita apenas ao ato de disponibilizar livros aos estudantes, mas envolve um processo ativo de estímulo à interpretação, à reflexão e à interação com o conteúdo apresentado. Nesse sentido, o mediador assume o papel de facilitador do processo de construção de sentidos, incentivando o diálogo entre o leitor e a obra. Conforme destaca Ezequiel Theodoro da Silva (2003), a leitura mediada possibilita a formação de leitores críticos, capazes de compreender e interpretar diferentes textos presentes no cotidiano social.

A biblioteca escolar destaca-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas práticas. Quando utilizada de forma integrada ao processo pedagógico, a biblioteca pode tornar-se um ambiente de aprendizagem que estimula a curiosidade, a criatividade e o desenvolvimento do pensamento crítico. Nesse sentido, a biblioteca escolar assume papel relevante na democratização do acesso à informação e no incentivo à leitura, contribuindo para a formação cultural e intelectual dos estudantes (SILVA, 2003). A mediação da leitura desempenha papel fundamental na formação de leitores críticos e autônomos, pois possibilita que os estudantes estabeleçam relações significativas com os textos e com suas próprias experiências (COSSON, 2014).

Nesse contexto, a mediação da leitura pode ser compreendida como uma estratégia que amplia o acesso dos estudantes à informação e ao conhecimento, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e críticos. Além disso, práticas de leitura mediada podem favorecer o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, promovendo a empatia, a cooperação e o respeito à diversidade. A biblioteca escolar constitui um espaço importante para o desenvolvimento de práticas de leitura e formação de leitores, devendo estar integrada ao processo pedagógico da escola (SILVA, 2003).

Quando associada à biblioterapia, a mediação da leitura pode assumir um papel ainda mais significativo, pois permite que os estudantes utilizem as narrativas literárias como instrumentos de reflexão sobre suas próprias experiências e emoções. De acordo com Ribeiro e Lück (2021), a biblioterapia possibilita que o processo de leitura contribua para o desenvolvimento emocional e social dos indivíduos, favorecendo a expressão de sentimentos e a construção de significados a partir das narrativas literárias.

## **ESTÍMULOS SENSORIAIS E APRENDIZAGEM**

A aprendizagem humana ocorre por meio de diferentes estímulos e experiências que envolvem a percepção e a interação com o ambiente. Nesse sentido, os estímulos sensoriais desempenham um papel importante no processo de construção do conhecimento, pois permitem que os indivíduos explorem o mundo por meio dos sentidos. Segundo Jean Piaget, o desenvolvimento cognitivo está diretamente relacionado às interações do indivíduo com o meio, sendo a experiência sensorial um elemento fundamental na construção do conhecimento.

No contexto educacional, a utilização de recursos que estimulem múltiplos sentidos pode favorecer o desenvolvimento de experiências de aprendizagem mais significativas. Materiais pedagógicos que incorporam elementos visuais, táteis e auditivos possibilitam que os estudantes interajam com o conteúdo de forma mais concreta, facilitando a compreensão e a assimilação das informações. De acordo com Lev Vygotsky, o processo de aprendizagem ocorre por meio da interação entre o sujeito, o meio social e os instrumentos culturais, sendo os recursos pedagógicos mediadores importantes no desenvolvimento das funções cognitivas.

Esse tipo de abordagem é particularmente relevante para estudantes que apresentam diferentes estilos de aprendizagem ou que necessitam de estímulos sensoriais mais intensos para desenvolver habilidades cognitivas e sociais. Entre esses estudantes encontram-se aqueles diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista, que podem apresentar maior sensibilidade a estímulos sensoriais ou dificuldades na interpretação de informações abstratas. Nesse sentido, estratégias pedagógicas que envolvem estímulos sensoriais podem contribuir para facilitar a compreensão de conteúdos e favorecer a participação desses estudantes nas atividades escolares (CUNHA, 2015).

Assim, a utilização de recursos pedagógicos que estimulem múltiplos sentidos pode contribuir para o desenvolvimento de práticas educativas mais inclusivas, possibilitando que os estudantes explorem o conhecimento de diferentes maneiras. Conforme destaca Maria Teresa Eglér Mantoan (2003), práticas pedagógicas inclusivas devem considerar as diferentes formas de aprendizagem presentes no ambiente escolar, promovendo estratégias que favoreçam a participação de todos os estudantes.

Os livros sensoriais inserem-se nesse contexto como instrumentos pedagógicos que favorecem a interação ativa dos estudantes com o conteúdo, promovendo experiências de aprendizagem mais dinâmicas e participativas, especialmente em contextos de educação inclusiva.

## **BIBLIOTERAPIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL**

A biblioterapia tem sido amplamente discutida como uma estratégia que contribui para o desenvolvimento socioemocional dos indivíduos. Por meio da leitura e da identificação com personagens e situações apresentadas nas narrativas, os leitores podem refletir sobre suas próprias experiências e

emoções. Segundo Caroline Shrodes, considerada uma das pioneiras nos estudos sobre biblioterapia, a leitura pode atuar como um processo terapêutico capaz de promover identificação, catarse e insight, possibilitando que o leitor compreenda melhor seus sentimentos e vivências.

No contexto escolar, a biblioterapia pode favorecer o desenvolvimento de habilidades importantes para a convivência social, como empatia, respeito às diferenças e capacidade de lidar com desafios emocionais. De acordo com Ribeiro e Lück (2021), a utilização da leitura mediada em contextos educativos pode contribuir para o desenvolvimento emocional e social dos estudantes, estimulando a reflexão sobre situações do cotidiano e promovendo o diálogo entre os participantes.

Durante o processo de leitura mediada, os estudantes são incentivados a expressar suas percepções sobre as histórias, compartilhar sentimentos e estabelecer conexões entre o conteúdo da narrativa e suas vivências pessoais. Esse processo contribui para o fortalecimento da autoestima, da autoconfiança e da capacidade de comunicação, favorecendo o desenvolvimento de competências socioemocionais importantes para a convivência em grupo (RIBEIRO; LÜCK, 2021).

Além disso, a biblioterapia pode desempenhar um papel relevante na construção de ambientes educacionais mais acolhedores e inclusivos. Ao promover momentos de diálogo e reflexão, a leitura pode contribuir para o fortalecimento das relações interpessoais e para o desenvolvimento de uma cultura escolar baseada no respeito à diversidade. Nesse sentido, práticas de leitura mediada podem favorecer a inclusão de estudantes com diferentes necessidades educacionais, promovendo experiências de aprendizagem mais participativas.

Quando associada ao uso de livros sensoriais, a biblioterapia pode ampliar ainda mais as possibilidades de interação dos estudantes com as narrativas literárias. Os elementos táteis e interativos presentes nesses materiais favorecem a participação ativa durante a leitura, estimulando a curiosidade e o envolvimento com a história. Estudos indicam que recursos pedagógicos multissensoriais podem facilitar a compreensão de conteúdos e favorecer a participação de estudantes com diferentes estilos de aprendizagem, especialmente aqueles diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (CUNHA, 2015).

Dessa forma, os livros sensoriais podem atuar como ferramentas pedagógicas capazes de potencializar os efeitos da biblioterapia no contexto escolar, contribuindo para o desenvolvimento de práticas educativas mais inclusivas e participativas.

## **A IMPORTÂNCIA DO BIBLIOTECÁRIO NAS ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR**

O bibliotecário desempenha um papel relevante na promoção de práticas educativas inclusivas no ambiente escolar, especialmente no que se

refere à mediação da leitura e ao acesso à informação. No contexto da educação inclusiva, esse profissional atua como mediador entre os estudantes e os recursos informacionais disponíveis, contribuindo para a construção de experiências de aprendizagem mais acessíveis e significativas. De acordo com Maria Teresa Eglér Mantoan (2003), a inclusão escolar exige a participação de diferentes profissionais da educação, que devem atuar de forma colaborativa na construção de ambientes educativos capazes de atender à diversidade presente nas instituições de ensino.

Nesse sentido, a biblioteca escolar configura-se como um espaço estratégico para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à inclusão, pois possibilita o acesso a diferentes materiais informacionais e recursos didáticos que podem atender às necessidades de aprendizagem dos estudantes. Conforme destaca Ezequiel Theodoro da Silva (2003), a biblioteca escolar deve ser compreendida como um espaço de formação de leitores e de democratização do acesso ao conhecimento, desempenhando papel fundamental no processo educativo.

O bibliotecário, ao atuar na organização e na mediação do acervo informacional, pode contribuir significativamente para a implementação de estratégias pedagógicas inclusivas. A seleção de materiais adaptados, como livros sensoriais, livros acessíveis e recursos multissensoriais, amplia as formas de interação dos estudantes com os conteúdos informacionais, favorecendo a participação de alunos com diferentes estilos de aprendizagem ou necessidades educacionais específicas. Nesse contexto, a biblioteca escolar torna-se um ambiente de apoio ao processo pedagógico, contribuindo para a construção de práticas educativas mais inclusivas e participativas (RIBEIRO; LÜCK, 2021).

Além disso, o bibliotecário pode atuar em parceria com professores e outros profissionais da educação no planejamento de atividades de leitura mediada, projetos de incentivo à leitura e práticas de biblioterapia no contexto escolar. Essas ações contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes, fortalecendo o processo de aprendizagem e promovendo a inclusão no ambiente educacional (CUNHA, 2015).

Dessa forma, a atuação do bibliotecário torna-se essencial para a construção de práticas educativas que valorizem a diversidade e promovam o acesso equitativo à informação e ao conhecimento. A integração entre biblioteca escolar, mediação da leitura e estratégias pedagógicas inclusivas pode contribuir para a formação de sujeitos críticos, autônomos e participativos, favorecendo o desenvolvimento de ambientes educacionais mais democráticos e inclusivos.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar

uma análise aprofundada das contribuições teóricas relacionadas à biblioterapia, à educação inclusiva e ao uso de livros sensoriais no contexto educacional, permitindo compreender fenômenos e práticas pedagógicas a partir da interpretação de diferentes produções acadêmicas.

A pesquisa exploratória tem como objetivo ampliar o conhecimento acerca do tema investigado, permitindo identificar conceitos, abordagens teóricas e perspectivas que contribuem para a compreensão do uso dos livros sensoriais como estratégia de biblioterapia no ambiente escolar. Já o caráter descritivo do estudo busca apresentar e discutir as principais características e potencialidades desses recursos pedagógicos no desenvolvimento de práticas educativas inclusivas.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos, dissertações e teses que abordam temáticas relacionadas à biblioterapia, à educação inclusiva, à mediação da leitura e aos livros sensoriais como recursos pedagógicos. As fontes consultadas foram selecionadas a partir de bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais e publicações especializadas nas áreas da educação, biblioteconomia e psicologia educacional.

Durante o processo de seleção do material, foram considerados critérios como relevância temática, atualidade das publicações e contribuição teórica para a compreensão do objeto de estudo. Dessa forma, priorizaram-se trabalhos acadêmicos que discutem o papel da leitura no desenvolvimento socioemocional dos estudantes, bem como estudos que abordam estratégias pedagógicas voltadas à inclusão escolar.

Após a seleção das obras, foi realizada a leitura analítica do material, buscando identificar conceitos, perspectivas teóricas e contribuições relacionadas ao uso da biblioterapia e dos livros sensoriais no contexto educacional. Esse processo permitiu organizar e sistematizar as informações relevantes para a construção do referencial teórico e para a discussão das potencialidades desses recursos no desenvolvimento de práticas educativas inclusivas.

A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, a partir da articulação entre os diferentes autores e abordagens teóricas identificadas na literatura. Esse procedimento possibilitou compreender como a utilização de livros sensoriais pode contribuir para ampliar as estratégias de mediação da leitura e favorecer a inclusão de estudantes com diferentes necessidades educacionais no ambiente escolar.

Dessa forma, a metodologia adotada neste estudo possibilitou reunir e analisar diferentes contribuições teóricas sobre o tema, fornecendo subsídios para a reflexão acerca do uso dos livros sensoriais como estratégia de biblioterapia no desenvolvimento de práticas educativas inclusivas.

## **DISCUSSÃO**

Estudos recentes indicam que a utilização de materiais pedagógicos multissensoriais pode favorecer o engajamento de estudantes com diferentes

estilos de aprendizagem, especialmente aqueles que apresentam necessidades educacionais específicas. No contexto da educação inclusiva, recursos que estimulam múltiplos sentidos contribuem para ampliar as formas de interação dos estudantes com o conhecimento, possibilitando experiências de aprendizagem mais acessíveis e significativas. De acordo com Maria Teresa Eglér Mantoan (2003), práticas pedagógicas inclusivas devem considerar a diversidade presente no ambiente escolar e desenvolver estratégias que favoreçam a participação de todos os estudantes no processo educativo.

Nesse sentido, os livros sensoriais apresentam-se como recursos pedagógicos relevantes para a promoção de experiências de aprendizagem mais interativas. Silveira, Moreira e Ferreira (2024) destacam que esses materiais integram estímulos táteis, visuais e interativos ao processo de leitura, favorecendo a curiosidade e a exploração do conteúdo pelos estudantes. Além disso, os autores apontam que a utilização desses recursos pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades como coordenação motora, percepção sensorial e atenção, aspectos importantes para o processo de aprendizagem.

No contexto da educação inclusiva, tais características tornam os livros sensoriais especialmente relevantes para estudantes com necessidades educacionais específicas. Moura e Camargo (2022) destacam que experiências sensoriais estruturadas podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo e social de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), favorecendo a comunicação, a interação social e a participação nas atividades escolares.

A utilização de livros sensoriais no ambiente educacional também amplia as possibilidades de mediação da leitura. Conforme destaca Ezequiel Theodoro da Silva (2003), a mediação da leitura constitui um processo fundamental para a formação de leitores críticos e participativos, pois possibilita que os estudantes estabeleçam relações significativas entre os textos e suas próprias experiências. Nesse sentido, os elementos sensoriais presentes nesses materiais favorecem a exploração ativa das narrativas, estimulando o interesse dos estudantes pela leitura.

Além disso, quando associados às práticas de biblioterapia, os livros sensoriais podem contribuir para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. De acordo com Ribeiro e Lück (2021), a biblioterapia possibilita que os leitores estabeleçam conexões entre as narrativas literárias e suas vivências pessoais, favorecendo a reflexão, a expressão de sentimentos e o fortalecimento das relações interpessoais.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel dos mediadores de leitura, como professores e bibliotecários, na condução dessas atividades. A atuação desses profissionais é fundamental para orientar a exploração dos livros sensoriais, estimular a participação dos estudantes e promover reflexões sobre os conteúdos trabalhados. Nesse contexto, a mediação

pedagógica desempenha papel essencial para potencializar os benefícios desses recursos no ambiente educacional.

Assim, a literatura aponta que a integração entre biblioterapia, mediação da leitura e utilização de livros sensoriais pode contribuir para o desenvolvimento de práticas educativas mais inclusivas. Ao ampliar as possibilidades de interação dos estudantes com os textos e narrativas, esses recursos favorecem a participação ativa nas atividades escolares e fortalecem estratégias pedagógicas voltadas à valorização da diversidade no processo educativo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo discutir o uso dos livros sensoriais como estratégia de biblioterapia para a promoção de práticas educativas inclusivas no contexto escolar. A partir da análise da literatura sobre biblioterapia, mediação da leitura, educação inclusiva e recursos pedagógicos multissensoriais, foi possível compreender que a utilização de materiais sensoriais no ambiente educacional pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de experiências de aprendizagem mais acessíveis, participativas e significativas.

Os resultados evidenciam que os livros sensoriais apresentam relevante potencial pedagógico, especialmente quando utilizados em atividades de mediação da leitura. Esses materiais ampliam as estratégias de ensino ao incorporar elementos táteis, visuais e interativos que estimulam diferentes sentidos durante o processo de aprendizagem, favorecendo a participação ativa dos estudantes nas atividades escolares e promovendo maior envolvimento com a leitura e com os conteúdos trabalhados.

Outro aspecto relevante refere-se às contribuições dos livros sensoriais para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Por meio da interação com as narrativas e com os elementos sensoriais presentes nesses materiais, os estudantes podem desenvolver competências relacionadas à imaginação, à criatividade, à expressão de sentimentos e à construção de vínculos com a leitura. Nesse sentido, a biblioterapia mediada por livros sensoriais pode contribuir para a construção de ambientes de aprendizagem mais acolhedores e inclusivos, favorecendo o desenvolvimento emocional e social dos estudantes (RIBEIRO; LÜCK, 2021).

Além disso, os livros sensoriais mostram-se particularmente relevantes para estudantes que apresentam diferentes estilos de aprendizagem ou necessidades educacionais específicas, como aqueles diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista. Para esses estudantes, a utilização de estímulos sensoriais pode facilitar a compreensão de conteúdo, estimular a interação social e favorecer a participação em atividades educativas.

Nesse contexto, destaca-se também a importância da atuação do bibliotecário na promoção de práticas educativas inclusivas no ambiente escolar. Ao atuar na organização e mediação do acervo informacional, bem

como no desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura e práticas de biblioterapia, o bibliotecário pode contribuir significativamente para a construção de experiências de aprendizagem mais acessíveis e participativas. A biblioteca escolar, quando integrada ao projeto pedagógico da escola, torna-se um espaço fundamental para a promoção da inclusão, favorecendo o acesso à informação, à leitura e ao desenvolvimento do conhecimento.

Dessa forma, a integração entre biblioterapia, mediação da leitura, utilização de livros sensoriais e atuação do bibliotecário pode contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas voltadas à inclusão escolar. Ao possibilitar experiências de leitura mais interativas e acessíveis, esses recursos ampliam as oportunidades de aprendizagem e promovem a valorização da diversidade no ambiente educacional.

Por fim, destaca-se a importância de que escolas, bibliotecas escolares e profissionais da educação reconheçam o potencial pedagógico dos livros sensoriais como ferramentas de apoio ao processo educativo. A incorporação desses recursos nas práticas pedagógicas pode contribuir para a construção de ambientes escolares mais inclusivos, nos quais todos os estudantes tenham oportunidades de desenvolver suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais por meio da leitura e da interação com o conhecimento.

Sugere-se, ainda, que pesquisas futuras aprofundem a investigação sobre a aplicação prática da biblioterapia mediada por livros sensoriais em diferentes contextos educacionais, analisando seus impactos no desenvolvimento da aprendizagem e na promoção da inclusão escolar. Estudos empíricos realizados em salas de aula e bibliotecas escolares poderão ampliar o conhecimento científico sobre o tema e fortalecer a utilização de práticas educativas inovadoras voltadas à inclusão.

## REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

CRUZ, Helen Daniele Vieira; SILVA, Rílary Fátima de Freitas. **Ludicidade em foco: livro sensorial como facilitador no ensino de botânica na perspectiva da educação inclusiva**. 2023. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) — Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/4345>. Acesso em: 26 abr. 2026.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

JUNIOR, Ivan de Souza. **Inclusão pela leitura multissensorial: uso de materiais adaptados com estímulos visuais, auditivos e táteis no processo de alunos com TEA nos anos iniciais**. *International Integralize*

*Scientific*, v. 5, n. 51, 2025. Disponível em: <https://iiscientific.com/artigos/e043c8/>. Acesso em: 26 abr. 2026.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

RIBEIRO, Natasha Coutinho Revoredo; LÜCK, Esther Hermes. **A biblioterapia como recurso auxiliar no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)**. *Informação & Informação*, v. 26, n. 2, p. 231–255, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/39240>. Acesso em: 26 abr. 2026.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, Claudilene dos Santos. **Inclusão de crianças autistas no processo de leitura**. 2018. Trabalho de Graduação — Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/items/126447c6-e54d-4748-babd-5f52c655d72b>. Acesso em: 26 abr. 2026.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, Rosilene Pereira Barrento. **Crianças com TEA na educação infantil: estratégias de inclusão baseadas em características sensoriais**. 2023. Dissertação (Mestrado) — Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://petrus.cp2.g12.br/items/1e59a540-d723-43a9-8e49-4a68719f59e5>. Acesso em: 26 abr. 2026.

SILVEIRA, Suelen Marçal; MOREIRA, Cristiane Gonçalves; FERREIRA, Cristiano. **Desenvolvimento de um livro sensorial inclusivo para alunos com Transtorno do Espectro Autista com foco na educação infantil**. *Revista Latino Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, 2024. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/2628>. Acesso em: 26 abr. 2026.